

## **Presença de parasitos intestinais em pacientes atendidos em um hospital público de Maceió-AL**

**Karine N. Chaves<sup>1</sup>, José R. O. de Araújo<sup>1,2</sup>, Ramon M. S. Cavalcante<sup>2</sup>, Rita K. N. Chaves<sup>2,1</sup>, Rosana D. Luz<sup>2,2</sup>, Williamina D. O. Pinto<sup>2,3</sup>, Thiago J. M. Rocha<sup>3</sup>**

*<sup>1</sup>Graduanda de Medicina do Centro Universitário Tiradentes. Email: karine-nc@hotmail.com.*

*<sup>1,2</sup>Graduando do curso de Farmácia do Centro Universitário Cesmac.<sup>2</sup>Graduando do curso de Farmácia do Centro Universitário Cesmac.<sup>2,1</sup>Graduanda do curso de Farmácia da Universidade Federal de Alagoas.<sup>2,2</sup>Graduanda de Medicina do Centro Universitário Tiradentes. <sup>2,3</sup>Graduanda de Medicina do Centro Universitário Tiradentes. <sup>3</sup>Mestre em Medicina Tropical e professor do Curso de Farmácia do Cesmac. Email: thy\_rocha@hotmail.com.*

Os estudos da ocorrência de parasitoses em laboratório são de grande relevância, pois os mesmos podem proporcionar informações necessárias no diagnóstico da infecção e avaliar o índice de infecção parasitária, principalmente dos países em desenvolvimento, constituindo um problema de saúde pública. Foram coletados dados de exames de fezes realizados no período de janeiro a julho de 2015 nos registros dos usuários de exames coproparasitológicos de fezes, de um hospital público de Maceió-AL. Foram analisados 1.581 exames, foi possível verificar que 51% apresentaram positividade para um ou mais enteroparasitos, sendo 66% para o gênero feminino e 34% no gênero masculino, realizados pelo método de Hoffmann, Pons e Janer. Predominaram-se as infecções causadas por helmintos, com 55%, seguido das infecções causadas por protozoários 45%. Os helmintos com maior frequência de detecção foram: *Ascaris lumbricoides* (50,14%), *Trichuris trichiura* (1,61%), *Enterobius vermicularis* (0,87%) e ancilostomídeos (0,87%). Dentre os protozoários, *Endolimax nana* e *Entamoeba coli* com 34,42% e 7,8% respectivamente, que embora comensais indiquem contaminação fecal. A faixa etária entre 6 e 11 anos apresentou maior número de indivíduos parasitados (2,1%). Quanto ao grau de parasitismo, houve uma predominância de 84% para monoparasitismo. Assim, conclui-se, que foi elevado o número para enteroparasitos, com predominância de casos no gênero masculino. Os resultados observados reforçam a necessidade da implantação de medidas de prevenção para as parasitoses intestinais em nosso meio.

**Palavras-chave:** parasitoses, protozoários, helmintos.